

## CERVUS AD FONTEM

Laudatis utiliora quae contempseris  
 saepe inveniri testis haec narratio est.  
 Ad fontem cervus cum bibisset restitit  
 et in liquore vidit effigiem suam.  
 Ibi dum ramosa mirans laudat cornua  
 crurumque nimiam tenuitatem vituperat  
 venantum subito vocibus conterritus  
 per campum fugere coepit et cursu levi  
 canes elusit. Silva tum excepit ferum;  
 in qua retentis impeditus cornibus  
 lacerari coepit morsibus saevis canum.  
 Tum moriens edidisse vocem hanc dicitur:  
 ‘O me infelicem qui nunc demum intellego  
 utilia mihi quam fuerint quae despexeram  
 et quae laudaram quantum luctus habuerint!’

O CERVO JUNTO À FONTE<sup>18</sup>

O que desprezares, sempre, será julgado mais útil  
 do que as coisas louvadas, testemunha esta narrativa.  
 Junto à fonte, o cervo, tendo bebido, parou  
 e, na água, viu a sua imagem.  
 Ali, mirando, elogia os chifres galhardos.  
 E, das pernas, critica a excessiva finura.  
 Aterrorizado, súbito, com o vozerio dos caçadores,  
 pelo campo começa a fugir e, com veloz carreira,  
 dos cães escapou. Então, a floresta acolheu o animal;  
 nela, impedido pelos chifres embaraçados,  
 começou a ser despedaçado pelas mordidas selvagens das feras.  
 Então, morrendo, conta-se ter dito esta frase:  
 “Infeliz de mim, que só agora entendo  
 o quanto aquilo que desprezei me foi útil,  
 e, o elogiado, quanta desgraça trouxe”

---

<sup>18</sup> Tradução de Lucia Sá Rebello.